

Visão de mercado – Março/22

Objetivo deste relatório mensal

A ideia central dessa publicação mensal é ampliar, passo a passo, as informações a respeito das possibilidades de investimento de acordo com os três perfis de investidor (Conservador, Moderado e Arrojado), entregando educação financeira alinhada com informação específica a respeito dos investimentos adequados para cada perfil.

A tarefa do leitor será buscar absorver informações no blog contido no nosso [site](#) e em outras fontes que eleger, para obter entendimento e ganhar conhecimentos gerais essenciais para decidir sobre os seus investimentos. Para cada tipo de perfil de investidor há classes de ativos mais adequadas, proporcionando diferentes combinações de risco e retorno. Nossas publicações apontam os grupos de ativos apropriados para cada caso. Não fazemos indicações de investimentos. A seleção específica de ativos é obtida com especialistas, que apenas transcrevemos abaixo, como orientação para suas próprias decisões.

“Conceito OMNI MED: oferecer conhecimento e as ferramentas para que você possa tomar suas decisões e implementá-las por conta própria”



24 99218-6789 - Murilo

Destaques: Contra todas as probabilidades.

Somos um país com várias particularidades e comportamentos singulares que, de certa forma, nos descolam das lógicas predominantes nos demais países emergentes e nos desenvolvidos, com quem somos comparados. Para ficar apenas com poucos exemplos, temos regras tributárias incompreensíveis e complexas, uma justiça lenta e imprevisível, falta de qualificação humana devido à ineficiente distribuição de oportunidades, um sistema político inchado e desconectado da realidade, uma burocracia lenta, desconfiada e que joga contra o empreendedor.

Por um outro lado, somos um dos maiores produtores e exportadores de commodities (produtos *in natura*) do mundo, temos um grande mercado consumidor interno e, mesmo que de certa forma isolados do resto do globo, vivemos num ambiente de liberdade econômica, o que nos faz atrair interesse internacional.

Vivemos, de certa forma, numa gangorra, ora enaltecidos, ora incompreendidos. Tudo isso faz do Brasil um bicho estranho, um país exótico que deixa os investidores desconfiados e os afasta de nós, quando tudo no mundo vai bem e outras oportunidades menos misteriosas se fazem presentes.

Ocorre que o momento atual, com pandemia, inflação e guerra, há mais risco por todo o globo, os mercados andam ariscos e muito voláteis. De certa forma, mercados outrora mais estáveis, agora igualaram-se aos do Brasil. Ora, se o risco agora é quase o mesmo aqui ou lá “fora” e se os mercados nacionais já vinham sofrendo mais do que os de outros países, tanto nos ativos de risco, como na moeda excessivamente desvalorizada, acabamos ficando baratos demais e, em 2022, tornamo-nos, contra todas as expectativas, a “bola da vez” para os investidores internacionais. O mundo tornou-se um lugar tão complicado, que somos agora o mercado “menos pior”. As oportunidades apresentadas tanto no câmbio, quanto na Bolsa e, também na renda fixa (fomos um dos mais rápidos países a elevar os juros), continuam acionando um gatilho exuberante de entrada de recursos no país, em busca de ganhos financeiros.

Como cautela nunca é demais, vale repisar que esse capital, com a mesma profusão com que chega, sai. É chamado de capital especulativo, de curto prazo. Quando os ativos em Bolsa tiverem valorizado ao ponto de não estarem mais tão descontados na comparação com outros mercados e quando o Real tiver atingido o seu ponto de equilíbrio, os mercados nacionais já terão entregue a melhor parte do ganho, quando então começaremos a assistir o retorno do capital estrangeiro para as suas origens. Restará, ainda, os proventos da renda fixa, garantidos por um juro elevado que não poderá ser reduzido tão cedo, até que a inflação esteja domada. Quanto tempo isso vai durar é difícil saber. Há muitas variáveis a avaliar e muitas incertezas no ar.

A Bolsa sobe com vigor e está muito próxima de buscar os 120 mil pontos, com alguns analistas dizendo que pode atingir 130/140 mil pontos esse ano, um *upside* adicional próximo aos 20%. O dólar de equilíbrio divide opiniões. Estaria entre 4,50 e 4,80. Se de fato é isso, já se encontra no limite superior dessa faixa. O juro Selic, por outro lado, como é resultado de decisões de política econômica a partir da observação do comportamento da inflação, tem uma dinâmica mais reativa

e lenta (para subir e para descer), inversamente proporcional à inflação, seguirá subindo até os 13% aa, ao que demonstram as projeções destacadas no Relatório Focus, do BACEN, projetando uma excelente remuneração para os ativos de renda fixa.

Até a data de divulgação desse relatório, Bolsa já sobe 12% em 2022, com alguns destaques: B3 36%, Itaú 28% e Vale + 23%. O Real já se valorizou cerca de 16%.

Diante desse cenário, qual é o resumo e das recomendações de investimentos dos analistas e por quê?

Renda fixa (RF): títulos pós-fixados (CDB, LCI, LCA) com remuneração em CDI+, Tesouro Selic e títulos mistos (IPCA +). Os títulos prefixados devem ser, ainda, evitados, pois é ainda possível que as taxas de juros futuras possam subir ainda acima dos 13% projetados para a Selic, o que poderá representar perdas para o investidor. Lembre-se que se você tiver comprado um título prefixado e as taxas de juros continuarem subindo para além das previsões atuais, o seu título perderá valor diante dos que serão oferecidos mais à frente. E essa perda de expectativa afetará a rentabilidade do seu investimento, através do mecanismo chamado de “marcação a mercado”, que faz com que os títulos sejam ajustados pelo valor de mercado atual, em prejuízo da sua rentabilidade.

Renda variável (RV): ações ou fundos de ações de empresas estabelecidas e resilientes a crises (*value*), em lugar das empresas emergentes em crescimento (*growth*), estas prejudicadas pelo alto custo de capital em razão da inflação. Empresas sólidas têm maior capacidade de resistirem a crises e recessões. Já as de alto crescimento, como as de tecnologia, são altamente demandantes de capital de terceiros (financiamentos), cujo custo tem-se elevado com a subida dos juros.

Como sempre falamos por aqui, é importante praticar o conceito de diversificação, mantendo também posições em ações que capturem ganhos no mercado local e no mercado internacional (exportadoras), assim com ativos denominados em dólar e ouro (reserva de valor em tempos de crise), assim como pequenas parcelas (de acordo com o apetite a risco de cada um) em ativos digitais, que podem crescer exponencialmente e, com isso, agregar valor à carteira.

Lembre-se que as crises vão passar, e o mais importante é estar posicionado em ativos valiosos, diversificar e investir permanentemente.

Abraços e bons investimentos.

Murilo.

Opções de investimento de acordo com o perfil do investidor

Reserva de Emergência e R1 (período de residência médica)

Aplicável para: carteiras inferiores a R\$ 20 mil, independentemente do perfil (Conservador, Moderado ou Arrojado), montagem da reserva de emergência e de reserva para o período de residência R1. Deve conter os ativos mais conservadores, que tenham por principal objetivo segurança, liquidez e preservação do capital, cuja indicação dos especialistas é:

Classes	Ativos	%
Renda fixa pós-fixada	Tesouro Selic 2027 ⁽¹⁾	100%

(1) Resgate no mesmo dia (se resgatado até 13h) ou em D+1 (dia seguinte ao da solicitação). Alternativamente, [Fundos DI](#) que invistam 100% em Tesouro Selic, desde que rendam ao menos 100% do CDI e não tenham taxa de administração.

Perfil Conservador

Aplicável para: carteiras inferiores a R\$ 20 mil, independentemente do perfil (Conservador, Moderado ou Arrojado). Sua reserva de emergência deve estar contida no item anterior. Este perfil é apropriado para investidores próximos à aposentadoria ou aposentados, avessos a riscos. Jovens e profissionais ativos devem buscar educação financeira para desenvolver maior apetite a risco e buscar maiores ganhos nos perfis Moderado e Arrojado. Melhores recomendações dos especialistas:

Classes	Ativos	%
Renda fixa	- Tesouro Selic 2027 ⁽¹⁾ Distribuir 40% entre: - Tesouro IPCA 2026 ⁽²⁾ - LCI/LCA pós-fixado até 3 meses que pague próximo de 100% CDI ⁽³⁾ - CDB ⁽⁴⁾	60% 40%

Perfil Moderado

Aplicável para: carteiras superiores a R\$ 20 mil. Caso inferior, invista no Perfil Conservador. Sua reserva de emergência deve estar contida no primeiro item. Melhores recomendações dos especialistas:

Classes	Ativos	%
Renda fixa	- Tesouro Selic 2027 ⁽¹⁾ Distribuir 30% entre:	40%

OMNI MED Brasil - Gestão de Negócios Médicos
24/03/2022

	- Tesouro IPCA 2026 e/ou Tesouro pré-fixado 2025 ⁽²⁾ - LCI/LCA pós-fixado até 3 meses que pague próximo de 100% CDI ⁽³⁾ - CDB ⁽⁴⁾	30%
Fundo Invest. Imob. (FII)	- Fundo de Fundos (“fund of funds” - FoF) ⁽⁵⁾	10%
Ações nacionais	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁶⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF) BOVA11 ⁽⁷⁾ ;	10%
Ações estrangeiras	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁸⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF): IVVB11 ou SPXI11 ⁽⁹⁾	5%
Ouro	- Fundos e ETF de investimento em ouro ⁽¹⁰⁾	5%

Perfil Arrojado

Aplicável para: carteiras superiores a R\$ 50 mil. Caso inferior, invista no Perfil Moderado. Sua reserva de emergência deve estar contida no primeiro item. Melhores recomendações dos especialistas:

Classes	Ativos	%
Renda fixa	- Tesouro Selic 2027 ⁽¹⁾ Distribuir 30% entre: - Tesouro IPCA 2026 e/ou Tesouro pré-fixado 2025 ⁽²⁾ - LCI/LCA pós-fixado até 3 meses que pague próximo de 100% CDI ⁽³⁾ - CDB ⁽⁴⁾	30%
Fundo Invest. Imob. (FII)	- Fundo de Fundos (“fund of funds” - FoF) ⁽⁵⁾	10%
Ações nacionais	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁶⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF) BOVA11 ⁽⁷⁾ ; ou - Ações de empresas nacionais. Ver “Ações nacionais” abaixo.	20%
Ações estrangeiras	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁸⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF) IVVB11 ou SPXI11 ⁽⁹⁾ - Ações de empresas estrang. (BDR). Ver “Ações estrangeiras” abaixo.	5%
Ouro	- Fundos e ETF de investimento em ouro ⁽¹⁰⁾	2,5%
Criptomoeda	- Bitcoin (BTC) e outras ⁽¹¹⁾	2,5%

(1) Resgate no mesmo dia (se resgatado até 13h) ou em D+1 (dia seguinte ao da solicitação). Alternativamente, [Fundos DI](#) que invista 100% em Tesouro Selic, desde que rendam ao menos 100% do CDI e não tenham taxa de administração.

(2) Caso consiga levar os títulos ao vencimento.

(3) Deve ser de emissão de banco de boa qualidade (Itaú, Bradesco, Santander, BB, CEF, BTG e Safra) e pagar próximo a 100% do CDI, para valer o risco adicional ao Tesouro Direto. Não invista mais de R\$ 250 mil por banco. Possui a vantagem de não pagar IR. Caso não disponível, invista em CDB. Ex: LCI pós-fixado BTG Pactual 92 dias vcto 27/06/2022: 88% CDI (equivale a um CDB de 113,55% CDI, por não pagar IR).

(4) Deve ser de emissão de banco de boa qualidade (Itaú, Bradesco, Santander, BB, CEF, BTG e Safra) e pagar acima de 100% CDI, não cobrar taxas e, de preferência, que tenha a possibilidade de resgate antecipado em D0 ou D+1. Não invista mais de R\$ 250 mil por banco. Caso não disponível, invista em LCI/LCA. Ex: CDB pós-fixado BTG Pactual 30 dias vcto 26/04/22: 104,75% CDI.

CDB pós-fixado BTG Pactual 60 dias vcto 27/05/22: 105,25% CDI. CDB pós-fixado BTG Pactual 92 dias vcto 27/06/22: 105,75% CDI.

(5) Seleção dos melhores FII (FoF) da Empiricus: RVBI11, RBRF11 e HFOF11. Ideal diversificar e investir em pelo menos dois, na sequência descrita. Estão listados por ordem de maior retorno (distribuição de lucros) nos últimos 12 meses (11,7%, 10,6% e 9,7%, respectivamente).

(6) Seleção dos melhores Fundos de Investimentos em Ações (FIA) da Empiricus: Indie FIC Ações, Equitas Selection FIC Ações e Brasil Capital. Classificados por ordem de melhor rentabilidade nos últimos 36 meses. Ideal investir em pelo menos dois. Todos são negociados no BTG e em algumas outras corretoras. São também indicados pela Inversa, exceto o Equitas Selection. Atente para os prazos de resgate.

(7) Fundo de índice (ETF) que replica a rentabilidade do principal índice da Bolsa, o IBOVESPA. Como persegue um índice geral (*benchmark*), possui gestão passiva. Prefira os FIA (item 6), que têm gestão ativa, caso busque superar o índice.

(8) Indicação da Inversa: Western Asset FIA BDR e IP Participações IPG FIC FIA BDR. Resgate em D+4 e D+60, respectivamente. O segundo também é indicado pela Empiricus. Expostos à variação cambial. Investem em ações de empresas listadas na bolsa de New York negociadas no Brasil, as chamadas BDR (Brazilian Depositary Receipts). Atente para os prazos de resgate.

(9) Fundos de índice (ETF) que replicam a rentabilidade do principal índice da Bolsa norte-americana, o S&P500. Como perseguem um índice geral (*benchmark*), possuem gestão passiva. Prefira os FIA BDR (item 8), que têm gestão ativa, caso busque superar o S&P500.

(10) Indicações da Empiricus: BTG Pactual Ouro USD FI Multi e Vitreo Ouro FIC Multi. ETF de ouro BIAU39 (comprar no *homebroker* de sua corretora). Ouro funciona como uma proteção para casos de crises, nas quais o ativo tende a se valorizar.

(11) Negocie em corretoras (exchanges) conhecidas (ex: Mercado Bitcoin, Binance, Coinbase). Leia os posts no blog e em outras fontes. Invista somente após conhecer os riscos associados. Pense em diversificar com outras moedas digitais de qualidade (ETH, LTC, ADA, XMR, etc.) e nos novos negócios (metaverso ativos não fungíveis (NFT) e games). Caso queira investir diretamente através do seu *homebroker*, há a opção por HASH11, um índice que espelha a rentabilidades de algumas das principais moedas digitais.

Ações nacionais

Aplicável para investidores de perfil arrojado, que tenham um bom conhecimento e vivência no mercado financeiro. Os que ainda não estão seguros com relação à suas escolhas devem preferir distribuir os investimentos em fundos de ações (FIA) ou BOVA11 (nacionais), IVVB11 e SPXI11(estrangeras), como descrito nas tabelas acima.

Ao comprar ações, pense como se estivesse investindo no seu próprio negócio para o longo prazo.

Procure empresas que tenham:

Bons
fundamentos e
negócio sólido

Liderança de
mercado

Operações em
nível de
excelência

Foco no futuro

Gestores
confiáveis

Segue uma relação de algumas ações que reúnem essas características e que representam oportunidades de investimento para o longo prazo, selecionadas a partir de diversas publicações recentes (Empiricus, Inversa, Infomoney, XP, BTG Pactual, Ágora, Genial, Órama, dentre outras). Para buscar segurança na diversificação, inicie sua carteira com um mínimo de 5 ações, evoluindo para algo entre 8 e 15. Diversifique por diferentes setores. Invista regularmente para formar um preço médio de compra que corrija eventuais distorções pontuais de mercado.

A lista não é exaustiva. Mostra a indicação atual de vários analistas de boa reputação. Lembre-se que, se preferir, você poderá investir no fundo de índice (ETF) que representa o índice global da bolsa (BOVA11), em fundos de ações (FIA), ou até mesmo um mix entre eles, como eu mesmo normalmente costumo fazer. É simples e dá bons resultados.

Empresa	Setor	Ticker (código na Bolsa)
Vale	Mineração	VALE3
Itaú	Financeiro	ITUB4
Americanas	Varejo	AMER3
Gerdau	Siderurgia	GOAU4
Cosan Logística	Logística	RLOG3
B3 (Bolsa de Valores)	Financeiro	B3SA3
Cyrela	Construção	CYRE3
Eneva Energia	Energia	ENEV3

WEG	Equipam. eletroeletrônicos	WEGE3
Natura	Consumo	NTCO3
Suzano	Papel e Celulose	SUZB3
BTG Pactual	Financeiro	BPAC11
Rede D'Or	Hospitais	RDOR3

Ações estrangeiras

São diversas as ações de empresas estrangeiras negociadas na Bolsa brasileira, chamadas de BDR (Brazilian Depositary Receipts). Fique atento, pois são expostas à variação cambial, ou seja, refletem a exata valorização dos ativos na Bolsa norte-americana convertida para R\$. A tabela revela as indicações atuais da Empiricus:

Empresa	Setor	Ticker (código na Bolsa)
Mc Donald's	Alimentos	MCDC34
Apple	Tecnologia	AAPL34
Alphabet (Google)	Tecnologia	GOGL34
Microsoft	Tecnologia	MSFT34
Amazon	Comércio eletrônico	AMZO34
Moody's	Serviços financeiros	MCOR34

Forma supersimples de investir

Se você conhece muito pouco ainda a respeito de investimentos, está em fase inicial de acumulação, tem pouco tempo para investir em educação financeira e é de perfil moderado ou arrojado, veja uma alternativa supersimples de investir, delegando sua carteira integralmente a um único fundo de investimento.

A sugestão é que você invista toda a sua carteira (exceto a reserva de emergência, que deve continuar em Tesouro Selic) num fundo que a Empiricus criou, em parceria com a gestora de fundos Vitreo, chamado **Fundo Universa**, que espelha todas as indicações da Carteira Empiricus e, por consequência, a sua rentabilidade.

Basta você abrir uma conta na Vitreo.com.br, enviar os recursos através de TED e investir. Pronto. A partir daí, resta acompanhar a rentabilidade, mensalmente. Você fica com seu tempo livre, não precisa se preocupar com apuração e pagamento de impostos e pode investir a partir de R\$ 100.

Comodidade, porém, tem seu preço. Há uma taxa de administração de 1,05% a.a. e taxa de performance de 15% sobre o que ultrapassar o CDI, aceitáveis frente à rentabilidade líquida que vem sendo entregue. O prazo de resgate é longo e incomoda um pouco: 60 dias para cotização (cálculo do valor de saída) + 1 dia útil para pagamento. É um fundo classificado como de Multimercado (negocia RF e RV), criado em junho/19, com risco considerado alto.

Como o Fundo Universa não possui a mesma proporção entre RF e RV dos perfis Moderado e Arrojado, você terá que reequilibrar as proporções da carteira. É simples. Basta calcular a média ponderada entre o que você tem investido na reserva de emergência e o que o **Universa** investe em RF (suponhamos 36%, para fins exemplificativos. Deve ser confirmado nas informações técnicas disponíveis no *site* da [Vitreo](#)), e ajustar os investimentos na Carteira de forma a manter o percentual de RF adequado ao seu perfil:

Ativo	Reequilíbrio da RF em carteira Moderada	
	Parcela RF %	R\$ investido
Reserva de emergência	100%	40.000
Carteira Universa	36%	20.000
% ponderado em RF	79%	60.000

Podemos concluir que a combinação de R\$ 40 mil da sua reserva de emergência com os R\$ 20 mil investidos na Carteira Universa faz com que você tenha um investimento consolidado de 79% em RF.

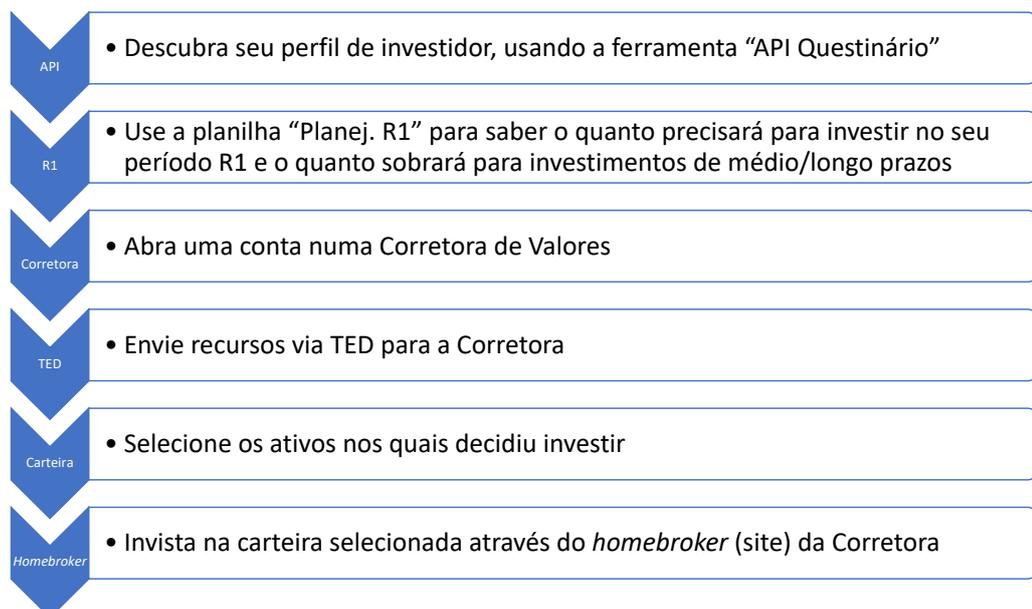
Pronto. Você terá uma carteira equilibrada, adequada ao seu perfil de risco, com um gestor cuidando ativamente de seus recursos, sem precisar se preocupar com reposicionamentos de ativos, nem com cálculos e pagamentos de IR, pois o fundo cuidará de tudo. Como pontos negativos, estará com boa parte de seus recursos delegada a um só gestor e terá um prazo de resgate muito longo.

E se a Vitreo quebrar? Isso não o afetará, pois os fundos operam como se fossem condomínios de investidores, sem confundir o patrimônio dos investidores com o do gestor. Seus recursos, portanto, estão custodiados (guardados, protegidos) em grandes instituições financeiras, bastando fazer a substituição da Vitreo por outra empresa gestora. A Vitreo apenas faz a gestão, mas não pode acessar seus recursos.

O que faço se não me sinto seguro(a) em investir em ativos mais complexos, como “empresas estrangeiras” e “ouro”?

Nesse caso, você pode deslocar os investimentos destas categorias para “Ações nacionais” e “Fundos de Investimento Imobiliário”, por exemplo. Note que as tabelas foram montadas por ordem crescente de risco e complexidade, para ajudar na sua decisão. Sua carteira perderá diversificação e proteção contra crises, mas isso faz parte do aprendizado e não necessariamente resultará em perdas.

Roteiro para começar a investir



Quer saber mais (educação financeira)?

Análise conceitual de investimento por perfil

Reserva de emergência e R1: Trata-se de uma carteira muito conservadora, que busca, antes de mais nada, a preservação do capital, uma vez que os recursos serão utilizados a curto prazo. O Tesouro Selic, com taxas pós-fixadas cujo alvo é remunerar à taxa Selic, é o ativo que melhor representa essa segurança. Trata-se do título mais seguro do mercado, emitido pelo Tesouro Nacional. Porém, oferece baixa rentabilidade, em especial nesse momento, em que a taxa Selic se encontra em seu menor nível histórico, o que é tolerável nesse perfil, cuja principal função preservar seu capital, com liquidez imediata.

Carteira Conservadora: Investidores conservadores apresentam baixa tolerância a risco e, por isso, têm dificuldades em tolerar perdas. Por isso, as carteiras conservadoras são compostas majoritariamente por ativos de renda fixa pós-fixados, que não têm risco de gerar rentabilidade negativa.

Carteira Moderada: além dos títulos de renda fixa mencionados no item anterior, esta carteira é dedicada aos investidores com uma razoável tolerância aos riscos de perdas no curto prazo, visando ganhos no médio prazo (3 anos) e longo prazo (5 anos +). Por isso, é razoável investir em ativos de maior risco (renda variável), os quais tendem a oferecer melhores rentabilidades nesse horizonte de tempo.

Títulos de renda variável têm sua rentabilidade determinada no futuro, uma vez que o seu valor flutua integralmente, para baixo e para cima, de acordo com as expectativas do mercado. Como o perfil que defendemos é o de investimento para longo prazo, prefira os fundos de ações, depois o fundo de índices (BOVA11).

Um outro aspecto interessante dessa carteira, que a torna defensiva contra crises e incertezas, é a diversificação, incluindo ativos relacionados ao mercado de ações norte-americano e ouro.

IVVB11 e SPXI11: são ativos constituídos sob a forma de fundos (ETF) que reproduzem o índice S&P500 (índice da bolsa norte-americana composto pelas 500 ações mais negociadas), em dólares. Portanto, trazem uma proteção para desvalorizações de nossa moeda, que no longo prazo tendem a ser maiores do que as moedas dos países desenvolvidos.

Fundo de ouro: o ouro tem sido, historicamente, uma importante proteção contra as grandes crises internacionais, servindo de fuga nos momentos de grande incerteza. Em épocas de paz, é um porto seguro para os investimentos. Assim como o IVVB11 e o SPXI11, este está também exposto à variação cambial.

Carteira Arrojada: além dos ativos já explicados na Carteira Moderada, aqui há as ações nacionais e estrangeiras e criptomoedas, com uma maior exposição proporcional aos ativos de risco, para que se enquadre ao perfil do investidor arrojado, que tolera perdas maiores de curto prazo em busca de rentabilidade superior no médio/longo prazo.

Murilo C. Pércia